



RELATO DE CASO: HERPESVÍRUS CANINO TIPO 1 EM NINHADA SEM RAÇA DEFINIDA

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

FREITAS; Luiza Isaia de ¹, LANZANOVA; Thais Ito Isaia ²

RESUMO

O Herpesvirus canino do tipo 1 (CHV-1 ou HVC-1), vírus DNA, fita dupla, envelopado, pertencente à família *Herpesviridae*, subfamília *Alphaherpesvirus*, gênero *Varicellovirus*. Em 1965, CARMICHAEL et al. descreveram o vírus como causador de doença fatal hemorrágica em neonatos. O CHV-1 possui distribuição mundial, há relatos que sua soroprevalência pode chegar a 80% em alguns países. O vírus pode estar presente em cães saudáveis e assintomáticos, ou associado a diferentes manifestações clínicas, desde lesões genitais, doença respiratória, infecções oculares, infertilidade, abortos e a mortalidade neonatal. Estudos recentes comprovam a circulação do patógeno no Brasil, principalmente nas regiões Sudeste e Sul. O HVC-1 pode levar a doença sistêmica severa, ocasionando a mortalidade de neonatos contaminados. A prevalência do patógeno no Brasil é difícil de ser calculada devido ao diagnóstico ser pouco determinado, principalmente em animais adultos onde o vírus pode ficar latente (levando ao falso negativo na maioria dos testes), sendo mais citado devido as necrópsias realizadas nos neonatos. Em filhotes, após o aparecimento dos sinais clínicos o animal vai a óbito em um período entre 24 a 72 horas, e os que sobrevivem a infecção podem apresentar várias sequelas oculares, respiratórias e neurológicas. Este relato de caso foi realizado em caráter qualitativo, natureza aplicada e objetivo exploratório. Os objetivos foram averiguar a velocidade de evolução do quadro, taxas de mortalidade e morbidade e em específico, relatar a maior velocidade de evolução da patogênese ao óbito e o não acometimento clínico de pelo menos metade dos filhotes. A ninhada objeto deste estudo era composta por 8 filhotes sem raça definida, 4 machos e 4 fêmeas, onde 100% dos filhotes machos (50% da ninhada), com idade entre 15 e 18 dias, foram acometidos pela doença fatalmente, em um período de 12 a 14 horas após o início dos sinais clínicos. Os sinais clínicos apresentados foram condizentes com os já relatados, tais como: anorexia, pápulas no abdômen, eritema, edemas subcutâneos, dor abdominal, respiração agônica, mucosas pálidas, gemidos agudos, prostração, choro contínuo, dispneia, sinais nervosos e fezes pastosas de coloração amarelo-acinzentado. A velocidade de evolução ao óbito dos filhotes foi 100% mais veloz que as citadas na literatura existente. Os demais filhotes, assim como a mãe, são portadores assintomáticos do vírus e não apresentaram sinais clínicos. Para o diagnóstico, pelo menos um dos filhotes foi submetido ao procedimento de necrópsia, onde foram observadas lesões típicas da doença. Devido à rápida evolução do quadro clínico ao óbito de 100% dos filhotes que apresentaram sinais

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria, luiza.isaia@hotmail.com

² Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal de Santa Maria, thaisiivet@gmail.com

características da doença e o não acometimento de metade da ninhada, fez-se importante relatar o caso. Portanto, estes dados devem ser considerados para o correto diagnóstico. Ademais, apenas os filhotes machos foram atingidos pela forma clínica e fatal da doença, permanecendo as fêmeas latentes, assim como a mãe. Até a atualidade, não se fez relação de tal dado com a manifestação clínica da doença em demais estudos, e se pode o sexo dos filhotes ser ou não um fator predisponente.

PALAVRAS-CHAVE: Herpesvírus Canino Tipo 1. HVC-1. Neonatos. Latência. Óbito.